

Jornalistas vão depor sobre grampo de ACM

26 MAR 2003

JORNAL DE BRASÍLIA

139
O presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), decidiu chamar para depor os jornalistas da revista *IstoÉ* Luiz Cláudio Cunha e Weiller Diniz, que teriam transmitido a senadores petistas provas testemunhais e documentais sobre o suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) nos grampos da Bahia.

Eles teriam a fita da confissão do senador baiano sobre os grampos. Se depender dos líderes do PT, o depoimento dos jornalistas só deverá acontecer no final da sindicância.

Mas Juvêncio alega que a presença dos dois no Conselho, o quanto antes, estaria implícita no requerimento da bancada do próprio PT, que pediu a abertura de sindicância para apurar as sus-

peitas sobre ACM. "É obrigação da Mesa (do conselho) atuar para o bom andamento dos trabalhos", alegou.

Os jornalistas teriam encaminhado aos líderes petistas Aloizio Mercadante (SP) e Tião Viana (AC), e à senadora Heloisa Helena (AL) transcrição da gravação de uma conversa na qual ACM teria revelado que mandou grampar o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Antonio Carlos Magalhães nega que tal fato tenha ocorrido.

Juvêncio disse desconhecer um suposto acordão entre o governo e os partidos de oposição que, pelas suspeitas do senador Pedro Simon (PMDB-RS), serviria para esvaziar a sindicância. "Se houve isso, não passou pelo presidente do Conselho de Ética", alegou. "A não ser que ele esteja envolvido inconscientemente".